

São Paulo, 18 de janeiro de 2012

Naufrágio do Concordia - Erro humano?

por Alexandre Yokote

Reportagens nos últimos dias, tanto na TV quanto em jornais, comentam que o tempo está ficando escuro sobre o capitão Schettino:

“A companhia proprietária da embarcação, Costa Cruzeiros, admitiu que houve "erro humano" e que o capitão, Francesco Schettino, não respeitou o regulamento, aproximando-se até 150 metros da costa.”

“Schettino é acusado de homicídio culposo múltiplo (sem intenção de matar), naufrágio e abandono do navio, crimes pelos quais pode ser condenado a até 15 anos de prisão.”

Este caso que já conta com mais de 10 fatalidades, perdas de milhões associados ao casco do navio, indenizações aos passageiros que podem chegar na casa do bilhão de euros e um potencial dano ambiental pelo combustível, está sendo considerado como um dos maiores desastres financeiros para o transporte marítimo, e toda a culpa, mesmo sem investigação, está sendo aplicada ao capitão.

Dentro da gestão de risco, apenas delegar a culpa ao comportamento humano é coisa do passado. Antes de tudo precisamos saber se os riscos eram conhecidos, entendidos e geridos. Os riscos estão associados ao conceito de perigo, a própria água do mar representa um perigo neste contexto.

A rocha existia, a água do mar existia, pessoas existiam, o frio é conhecido, a capacidade e comportamento humano são conhecidos, será que os riscos eram conhecidos?

Normalmente os riscos elevados em função de comportamento humano são mapeados, inclusive em função da própria experiência em outros casos de acidentes com embarcações em alto mar, tanto é que há requisitos para ser capitão, treinamentos, cartas de navegação, instrumentações, sonar, planos de emergência, e

Se foi um ato lícito ou ilícito, se foi intencional ou não, não é o primordial na gestão de riscos. O fundamental é: pelo menos os riscos eram conhecidos e entendidos? Se ficar caracterizada uma falha do capitão, não podemos parar por aí, devemos nos perguntar por que ocorreu a falha. Se foi intencional, o que levou o capitão a tomar esta decisão?

Um exemplo clássico é quando evidenciamos em auditoria um caso de uso inadequado de EPI. Será que o problema foi o comportamento do funcionário ou então o desconhecimento dele para o risco. Essa pergunta é que nos leva a repensar melhor os controles dos riscos e desenvolver EPC e processos inerentemente seguros.